

**ONDINA**

|                          |                 |       |
|--------------------------|-----------------|-------|
| PMS                      | FMLF            | GERIN |
| BIBLIOTECA               |                 |       |
| Jornal <i>Bahia Hoff</i> |                 |       |
| Data <i>15/09/96</i>     |                 |       |
| Caderno <i>1</i>         | Página <i>4</i> |       |
| Seção                    |                 |       |
| Assunto <i>Bairro</i>    |                 |       |

■ CONFLITO

# Ondina cresceu muito e mansões convivem com favelas

*Até a casa do governador está situada entre casebres que sofrem com a ausência total de infra-estrutura*

O bairro de Ondina já foi considerado um dos melhores de Salvador. O charme das belezas naturais aliado à grande valorização imobiliária fez com que, em apenas duas décadas, crescesse mais que os outros bairros da cidade. Hoje, o bairro se destaca pela falta de segurança, pelo abandono e pelo aparecimento de invasões e favelas que dividem espaço com luxuosas mansões.

Existem apenas dois módulos policiais e nenhuma delegacia. O policiamento é feito também pelo 6º Batalhão da Polícia Militar, que apesar de estar localizado em Ondina, cobre outros sete bairros na cidade. A falta de iluminação tanto da via principal quanto das transversais contribui para aumentar a insegurança dos moradores.

"Já fui assaltada umas três vezes. Aliás, na minha casa quase todos já foram assaltados ou perseguidos por marginais quando chegavam ou saíam de

casa," afirma a estudante Aline Silva Rocha.

Outros que constantemente são incomodados pelos marginais são os estudantes do Campus da Universidade Federal da Bahia - o maior da UFBA - que funciona em Ondina. "Eles são mais visados pelos assaltantes porque trafegam nestas vias todos os dias, são mais desprotegidos e geralmente carregam materiais de pequeno valor como relógios e tênis", garante um vigilante do Campus.

A permanência de áreas hoje abandonadas acabou atraindo meninos de rua, desocupados e marginais que se encontram da polícia. A quadra de futebol em frente à Praia de Ondina, o local onde funcionava o circo Troca de Segredos e vias próximas ao Jardim Zoológico viraram abrigos e esconderijo.

A presença de turistas e mansões acabou funcionando como atrativos a

parte. O bairro possui o maior conglomerado de hotéis cinco estrelas da cidade além de toda infra-estrutura comercial voltada para o turista: restaurantes, bares e boates, que funcionam discretamente à noite.

No Alto de Ondina também está situada a residência oficial do governo do Estado e dezenas de mansões que dividem espaços com uma invasão que começou com poucos barracos e hoje já toma quase todo o Alto. As casas da invasão vêm sendo construídas sem qualquer planejamento nas encostas e no período de chuvas se transformam em áreas de risco.

A praia é o lazer preferido de 9 entre 10 baianos, e a de Ondina está entre as mais frequentadas, sendo o mais forte atrativo de lazer do bairro. Segundo o chefe de busca e salvamento da Salva-mar, Luiz Cláudio de Santana, a frequência num final de semana chega a aproximadamente 4.500 banhistas.

O que muitos frequentadores não sabem é que a praia, além de ser uma das mais perigosas da Orla Marítima de Salvador devido às fortes correntes, não é aconselhada para banhos. A última análise do CPA (Centro de Recursos Ambien-



O bairro é um dos mais valorizados no mercado imobiliário, mas foi invadido e sofre com insegurança





**Os moradores querem mais policiamento e limpeza nas ruas principais**

aproximadamente 4.500 banhistas.

O que muitos frequentadores não sabem é que a praia, além de ser uma das mais perigosas da Orla Marítima de Salvador devido às fortes correntes, não é aconselhada para banhos. A última análise do CRA (Centro de Recursos Ambientais) considerou a praia imprópria.

A poluição piora com a falta de estrutura. Não existem sanitários públicos nem sistema de água nas barracas de praia. "Os banhistas reclamam bastante da falta de banheiros e acabam fazendo as necessidades embaixo de coqueiros, nas áreas atrás das barracas. No final do domingo a sujeira é insuportável", desabafa o barraqueiro Antônio Jorge Bonfim. Segundo ele, a falta de estrutura das barracas, que não possuem rede de água, também compromete o local.



**O bairro é um dos mais valorizados no mercado imobiliário, mas foi invadido e sofre com insegurança**

## Casos interessantes da Ninfa das Águas

Ondina, na tradução dos escandinavos quer dizer *Ninfa das águas*. De fato, são suas águas, ou melhor, a Praia de Ondina que carrega as histórias mais interessantes do bairro.

Segundo contam antigos moradores, a praia ao lado do hotel Bahia Othon Palace já se chamou "Mata Frade". Isto porque há muitos anos os padres do mosteiro de São Lázaro paravam ali para tomar banho. Os mais desavisados ou que não sabiam nadar acabavam se afogando devido à força das correntezas das águas.

As freiras de um convento que existia no bairro também frequentavam a Praia de Ondina. O trecho onde se banhavam até hoje é conhecido como "Bacia das Moças".

A religiosidade da praia não pára por aí. Lá existe ainda o Gruta de São Lázaro, uma caverna situada entre as rochas da praia e que, segundo contam os fiéis católicos, abrigou um homem que tinha o corpo coberto de feridas e vivia cercado de cães, numa clara alusão a São Lázaro.

A beleza da praia encantou um senhor conhecido como Oliveira, que em 1972 construiu uma piscina de água salgada, hoje famosa em toda a cidade.

Somente a partir da década de 70 o bairro de Ondina - que também já foi conhecido como Campo de Experimen-

tação Antonio Moniz - começou a se desenvolver, com a insalção do parque hoteleiro. O primeiro a ser construído foi o Salvador Praia Hotel.

O bairro também acabou se transformando num grande acervo: nele estão instalados o Parque Zoológico, o Hospital Veterinário, o Pavilhão de Parasitologia e Etmologia, o Parque Agrícola, um dos mais ricos hortos florestais do estado, com grande variedade de flora nacional, inclusive um orquidário, além do único Jardim Zoológico da cidade.

No Jardim Zoológico existe uma enorme gameleira, citada por Calor Tor-

res no livro *Bahia - Cidade Feitico*. A árvore é tão grande que nem mesmo doze pessoas de mãos dadas conseguem abraçar seu tronco. O livro conta que ela pertenceu ao antigo Terreiro de Mariquinhas Lembá, famosa mãe-de-santo e feiticeira, envolvida em lendas e bruxarias.

Nos últimos quatro anos o bairro passou a figurar também como circuito do Carnaval, entrou em circulação nacional e internacional e ganhou a fama de receber os foliões que queriam fugir dos empurrões e brigas da festa momesca. Hoje, todos os blocos de Carnaval querem passar por Ondina.



**Praia é das mais frequentadas na cidade e também é perigosa**